

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: \_\_\_\_\_

Data: 16.10.92 Pg.: \_\_\_\_\_

### RESERVA INDÍGENA

MAURÍCIO VIEIRA



**Presença:** secretário da Habitação, Jair Silveira, se reuniu com os índios

## Recursos para a construção de casas já foram liberados

**JOSÉ BOITEUX** — Começa na próxima semana a construção das residências da reserva indígena Duque de Caxias, conforme protocolo de intenções assinado entre a comunidade e o governo do Estado no primeiro semestre deste ano. Inicialmente serão construídas 124 residências, de um total de 188, previstas para a aldeia. É que a dotação orçamentária para este ano, de Cr\$ 2,6 bilhões, é suficiente para a construção de parte das residências.

A decisão de começar a construção das casas na próxima semana, foi retirada durante uma reunião no canteiro de obras da barragem Norte, que contou com a presença do secretário de Habitação e Desenvolvimento Comunitário Jair Silveira, o consultor geral do gabinete do governador, Roberto Zimmermann e lideranças da aldeia indígena. O secretário entregou à construtora vencedora da licitação, a ordem de serviço para a realização das obras.

As residências serão construídas simultaneamente em três frentes de trabalho, que é uma exigência da comunidade indígena. "A medida

visa acalmar os ânimos na aldeia", avisa o vice-cacique presidente, Elpidio Priprá. "Mesmo assim, faz parte do protocolo de intenções".

A ordem de serviço entregue ontem à construtora vencedora da licitação, atende apenas parte da reivindicação da comunidade indígena. Nela não está prevista a realização de 35 quilômetros de estradas, implantação de rede trifásica de energia na aldeia, e a construção de um campo de futebol, entre outras.

Nesta etapa dos trabalhos, que começam na próxima semana, o governo vai investir Cr\$ 1 bilhão, para posteriormente aplicar igual valor acrescido de mais Cr\$ 600 mil. "Existe a necessidade de prestarmos conta do investimento", explicou o secretário. Para a conclusão final das obras em valores de hoje, serão necessários investir cerca de Cr\$ 18 bilhões.

O atraso no começo das obras, segundo Zimmermann, ocorreu em função da demora da definição da licitação. Uma empresa chegou a ameaçar impugnar a licitação, o que dificultou o andamento do processo.

## Clima antes da reunião esteve tenso

A reunião que definiu o começo da construção das residências da reserva indígena por pouco não deu em nada. Preocupados com a demora na definição das datas para o lançamento da pedra fundamental, os indígenas não entravam em um acordo com o governo do Estado.

Na aldeia, o clima estava bastante tenso e a reunião, prevista inicialmente para a sede da Duque de Caxias teve que ser transferida para o canteiro de obras da barragem norte. O próprio vice-cacique, Elpidio Priprá, avisou os representantes do governo do Estado, que não havia clima para a reunião ser realizada na sede da reserva.

O líder indígena Edu Priprá, mais maleável, foi quem conseguiu mediar a negociação e definir para a próxima semana o início das obras. A preocupação dos índios é de que o governo autorize a construção das 24 residências, previstas para este ano, e após suspenda as obras.

Se as obras realmente forem paralisadas só no próximo ano, é intenção da comunidade indígena, de José Boiteux, convocar todos os indígenas do Sul do País para invadir o Palácio do Governo. "Se as obras forem paralisadas vamos botar fogo no palácio", avisou Edu. "São dez mil índios que serão mobilizados", disse.